



EDITORIAL

Car@s leitores,

Nesta edição, a Revista Arqueiro apresenta estudos relevantes que retratam aspectos históricos, socioculturais e educacionais da área da surdez. Por meio desses textos, são apontados caminhos para o desenvolvimento de novos recursos e estratégias didático-pedagógicas bilíngues e são discutidas ações importantes relativas ao acesso à informação e à inclusão dos sujeitos surdos na sociedade.

No artigo *Lutas e resistências dos movimentos sociais dos surdos pela garantia da educação de qualidade* são apresentadas, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, as lutas travadas pelos movimentos em busca de uma educação de qualidade para os surdos no cenário brasileiro. Os autores traçam um panorama de como a educação demandada por esses movimen-

tos, refletida em políticas públicas e documentos oficiais, vem se efetivando. No texto, é assumida a necessidade de se continuar lutando para que os direitos adquiridos por esses sujeitos sejam respeitados e a educação bilíngue proposta nos diversos documentos oficiais seja, assim, implementada de fato.

As etapas teóricas e práticas da adoção do esporte a vela como metodologia de ensino e ferramenta de acessibilidade e inclusão de alunos surdos do Ensino Fundamental I no Instituto Nacional de Educação de Surdos são descritas no artigo *A implantação do esporte a vela no Instituto Nacional de Educação de Surdos*. O texto traz de forma detalhada as estratégias e ações desenvolvidas para a implantação do esporte, além das dificuldades e limitações enfrentadas no que diz respeito à escassez de termos técnicos em Libras. Como desdobramento, os autores do artigo sinalizam para o compromisso com a elaboração de um Guia de Ensino de Vela com Glossário Náutico Bilíngue, que possibilitará a divulgação do esporte, a acessibilidade e a inclusão dos surdos. O ensino de gêneros textuais sob uma perspectiva bilíngue é o foco do artigo intitulado *Uma história, diversas possibilidades:*



o trabalho com gênero da literatura infantil numa perspectiva de ensino bilíngue para surdos no 1º ano do Ensino Fundamental. As autoras relatam as estratégias desenvolvidas em duas turmas do 1º ano das séries iniciais do Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Cap INES, onde foram desenvolvidas estratégias para utilização da história do gênero da literatura infantil “Chapeuzinho vermelho”, com foco no desenvolvimento linguístico dos alunos. Os resultados desse estudo apontam que o desenvolvimento de estratégias bilíngues no uso do gênero literário infantil em sala de aula pode refletir positivamente no interesse, na criatividade e na autonomia desses aprendizes.

*No artigo *Pasta de referência: material bilíngue para auxiliar alunos surdos e suas famílias*, é apresentada a produção de material didático bilíngue, fruto da prática pedagógica cotidiana de uma professora bilíngue em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino em Campinas, no interior de São Paulo. A autora destaca que a pasta de referência possibilita aos alunos surdos a*

*apropriação e a legitimação do ensino em Libras, assim como a compreensão da escrita do português, além de ser um recurso de contato e acompanhamento das atividades pelos familiares. A utilização desse material se mostrou satisfatória, auxiliando os alunos surdos a memorizar palavras trabalhadas em sala de aula, a contextualizar socialmente as práticas da escrita em português e a realizar leituras com palavras conhecidas. A apresentação e discussão dos diferentes modos de legendagem e dos aspectos necessários para sua adequação às necessidades dos surdos é o mote do artigo *Legendagem para surdos na perspectiva bilíngue: algumas reflexões*. O trabalho é fruto das atividades desenvolvidas no grupo de extensão Legendagem e Acessibilidade, formado por professoras, alunos bolsistas e alunos colaboradores do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos. As autoras refletem sobre a importância da legendagem específica para surdos, discutem as diferenças existentes entre essa modalidade e a legendagem para ouvintes, além de apontar para o uso da legendagem em sua perspectiva pedagógica, servindo também como ferramenta de acesso aos conteúdos educacionais pelos surdos.*

*O artigo *Práticas de leitura literária do Poeminha do Contra, de Mário Quintana, para leitores surdos* traz uma análise consistente das práticas de ensino e aprendizagem de leitura de textos*



poéticos na educação de surdos. Fruto de pesquisa participante realizada durante as atividades desenvolvidas no projeto extensionista intitulado *Ateliê de poesia para surdos*, na Universidade Federal do Pará, o estudo relata de forma detalhada as atividades de compreensão e interpretação de leitores surdos durante o ciclo de leitura. Como contribuição, os autores enfatizam a importância do ensino da leitura do texto poético para surdos, assegurando a esse público o desenvolvimento de estratégias de leitura específicas, bem como o emprego de recursos facilitadores da compreensão do texto como desenhos, perguntas orientadoras, entre outros.

A abordagem e discussão das legislações específicas que garantem a acessibilidade aos surdocegos em ambientes escolares é o mote do artigo *Aspectos legais que incidem na inclusão do aluno com surdocegueira*. A partir do levantamento e análise cuidadosa de leis, decretos e resoluções legais, as autoras apontam a escassa existência de medidas legais específicas que atendam a esse público, refletindo em limitações e lacunas na formação, capacitação, prestação e ampliação de serviços de profissionais que mediam a comunicação da pessoa com surdocegueira.

Enfim, trazemos nesta edição uma diversidade de textos que discutem e refletem a educação de surdos sob diferentes perspectivas e contextos.



O diálogo em comunidade, o desenvolvimento de recursos e as práticas bilíngues mais adequadas aos diversos ambientes educacionais são priorizados. Esperamos que você, prezado leitor, possa degustar um momento prazeroso de leitura e, caso se sinta também inspirado a contribuir conosco, envie-nos seu artigo para o e-mail (revistaarqueiroines@gmail.com).

Boa leitura!

Editores

